

**Pensando a educação intercultural: reflexões no contexto da comunidade do retiro –  
Coração de Maria/Ba**

**Thinking about intercultural education: reflections in the context of the retiro  
community – Coração de Maria/Ba**

**Pensar en la educación intercultural: reflexiones en el contexto de la comunidad de  
retiro – Coração de Maria/Ba**

Indira Kelli Cunha Nobre Gusmão<sup>1</sup>  
Uilian dos Santos Santana<sup>2</sup>  
Geilsa Costa Santos Baptista<sup>3</sup>

**Resumo**

No ensino de Biologia, é importante criar espaços onde seja possível fomentar um diálogo entre os conhecimentos científicos escolares e os conhecimentos tradicionais, estimulando a educação intercultural. Nesse sentido, presente trabalho teórico tem como objetivo refletir sobre a importância de práticas pedagógicas interculturais em Biologia no contexto de uma escola do campo em Retiro, Coração de Maria/BA. Entende-se que é preciso desenvolver estratégias específicas a cada realidade escolar, que permitam aos alunos compreenderem os significados dos conhecimentos científicos a partir dos seus próprios contextos vividos, dialogando sobre temáticas envolvendo a Biologia, como os temas ambientais, e permitindo um ensino sensível à diversidade cultural e empático com os seus variados contextos.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia; Educação intercultural; Comunidades tradicionais.

**Abstract**

In biology teaching, it is important to create spaces where it is possible to foster a dialogue between school scientific knowledge and traditional knowledge, encouraging intercultural education. In this sense, the present theoretical work aims to reflect on the importance of intercultural pedagogical practices in Biology in the context of a rural school in Retiro, Coração de Maria/BA. It is understood that it is necessary to develop specific strategies for each school reality, that allow students to understand the meanings of scientific knowledge

<sup>1</sup> Colégio Estadual do Campo Professor José Waldomiro Santos da Conceição. E-mail: indira.kelli@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: uilian1000santana@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: geilsabaptista@gmail.com



from their own lived contexts, dialoguing about themes involving Biology, such as environmental themes, and allowing a teaching sensitive to the cultural diversity and empathetic with their varied contexts.

**Keywords:** Biology teaching; Intercultural education; Traditional communities.

### Resumen

En la enseñanza de la biología es importante generar espacios donde sea posible propiciar el diálogo entre los saberes científicos escolares y los saberes tradicionales, fomentando la educación intercultural. En ese sentido, el presente trabajo teórico tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de las prácticas pedagógicas interculturales en Biología en el contexto de una escuela rural en Retiro, Coração de Maria/BA. Se entiende que es necesario desarrollar estrategias específicas para cada realidad escolar, que permitan a los estudiantes comprender los significados del conocimiento científico a partir de sus propios contextos vividos, dialogando sobre temas que involucran a la Biología, como los ambientales, y permitiendo una enseñanza sensible a la diversidad cultural y empáticos con sus variados contextos.

**Palabras clave:** Enseñanza de la Biología; Educación intercultural; Comunidades tradicionales.

### Introdução

De acordo com Pereira e Diegues (2010), as comunidades tradicionais são grupos de pessoas que historicamente fazem a reprodução de seus modos de vida com base na cooperação social e relações específicas com a natureza, por meio da adaptação a aspectos ecológicos específicos. Essas comunidades também estão no cerne de várias discussões envolvendo políticas ambientais, tecnológicas e territoriais, sobretudo por conta da complexidade do termo "população tradicional".

Assim, atuar como professor em comunidades tradicionais é uma tarefa complexa, sobretudo tendo em vista os desafios da atualidade, como o advento e uso das novas tecnologias e os problemas socioambientais crescentes (mudanças climáticas, lixo, desigualdade social, entre outros). Uma das grandes dificuldades para essa atuação é motivar a participação dos estudantes na exposição dos saberes oriundos das suas comunidades e, assim, possibilitar a comunicação dialógica da ciência Ocidental com as suas realidades socioculturais.

Como consequência disso, os sistemas de ensino, alheios à diversidade cultural dentro das salas de aula, ainda priorizam as aulas transmissivas, ou seja, aquelas em que os professores



apresentam os conteúdos científicos curriculares (Baptista, 2010). Muitas vezes, esses conteúdos são distantes das visões de mundo de estudantes oriundos das comunidades tradicionais que, por não se mostrarem relevantes dentro dos seus contextos socioculturais, são logo descartados após servirem apenas como mecanismos de avaliação escolar, o chamado *apartheid cognitivo* (Cobern, 1996).

Portanto, o diálogo intercultural como estratégia de mediação das aprendizagens tem sido ignorado. É muito comum observar a pouca importância dada aos conhecimentos trazidos pelos estudantes para o ambiente escolar, como se, ao adentrar a instituição de ensino, esses saberes tradicionais fossem deixados na porta de entrada da escola para, somente depois disso, iniciar o processo de aprendizagem com os conhecimentos científicos curriculares, resgatando-os, ao saírem da unidade educacional para a aplicação prática em sua vivência fora da escola.

Assim, este ensaio teórico apresenta resultados parciais de uma pesquisa, e tem como objetivo refletir sobre a importância de práticas pedagógicas interculturais em Biologia no contexto de uma escola do campo em Retiro, Coração de Maria/BA.

### **Educação intercultural no ensino de biologia**

A realidade da Educação no Brasil tem revelado salas de aula como espaços multiculturais, sejam aquelas localizadas em centros urbanos ou em áreas do campo. Nesse sentido, Baptista (2010) argumenta que os professores precisam estar atentos às diversas concepções prévias dos estudantes para que possam orientar suas aulas conforme as reais necessidades desses educandos, particularmente das comunidades tradicionais a que pertencem.

Segundo Munsberg e Silva (2018), uma educação intercultural implica superar velhos discursos individualistas, estruturas excludentes e posturas discriminatórias no sentido de abraçar um processo dialógico, reflexivo e colaborativo possibilitando assim a convivência com realidades plurais. Para Baptista (2010), o diálogo no ensino de ciências constitui das relações comunicativas entre estudantes e professores, e entre estudantes, com negociação de significados culturais e aplicabilidades em contextos sociais diversos. No diálogo, não ocorre hierarquizações e nem tentativas de anulação de saberes, mas sim o respeito mútuo das diferentes maneiras de pensar e ver o mundo, cada qual com suas origens, explicações e usos.

Molina e Freitas (2011) inferem que o trabalho pedagógico precisa incorporar a vida real dos educandos, promovendo o diálogo entre os diversos saberes, favorecendo um equilíbrio entre rigor intelectual e a valorização dos conhecimentos já produzidos pelos educandos em suas vivências socioculturais. Essa prática, segundo Zetóles, Trazzi e Brasil (2020),



oportunizará aos estudantes a ampliação de seus horizontes e a criação de novas pontes culturais. O diálogo agenciará a ampliação das visões de natureza dos estudantes elucidando uma educação científica escolar intercultural, pois promoverá o reconhecimento de que dentro dos espaços das salas de aula existem diferentes visões de natureza e sistemas de conhecimentos que podem exercer função de complementariedade mútua, tornando os conhecimentos que são objetos de ensino e aprendizagem significativos a ponto de servirem para as interações dos sujeitos com o mundo de maneira atrelada às suas necessidades contextuais (Robles-Piñeros, Nobre, Baptista & Molina, 2019; Robles-Piñeros, Ludwig, Baptista, & Molina-Andrade, 2020).

### Contexto da pesquisa

O *locus* de onde partiram as reflexões deste trabalho é o Colégio Estadual do Campo Professor José Waldomiro Santos da Conceição. Essa escola está localizada no distrito do Retiro, município de Coração de Maria/BA. O município possui área total de 372,565 km<sup>2</sup> e pertence à região do Centro Norte da Bahia, mais precisamente na microrregião de Feira de Santana, maior cidade do interior desse estado (IBGE, 2022).

Retiro, o maior distrito do município de Coração de Maria, fica a 23 km de Feira de Santana. Sua localização tem favorecido setores relacionados ao comércio como supermercados, frigoríficos, lojas (roupas, utilitários, construção) gerando novas oportunidades de emprego para os moradores locais. Porém, não o suficiente para evitar o êxodo de alguns para as cidades de Feira de Santana, Iará, Salvador e, em grande parte, para municípios de Santa Catarina, que, segundo eles, apresenta melhores chances de crescimento profissional. Apesar do desenvolvimento comercial na região, a maioria dos moradores do distrito e entorno tem sua economia atrelada as atividades relacionadas a criação e comercialização de animais como galinha, porco, bovinos, caprinos e mais fortemente ligadas à agricultura. Além disso, são realizadas práticas tradicionais de cultivo e cuidados com a terra (como, por exemplo: a bata do feijão manual, casas de farinha, uso de adubos orgânicos e estratégias naturais de controle de "pragas agrícolas") e alternativas de uso da terra mais recentes na comunidade (dentre elas, máquinas, adubos químicos e agrotóxicos).

Essa escola, embora receba alunos do centro urbano de Coração de Maria, atende majoritariamente agricultores e/ou filhos de agricultores do distrito do Retiro e os povoados do seu entorno nas séries de 1º, 2º e 3º anos (diurno e noturno) e da Educação de Jovens e Adultos – EJA (noturno). A maioria do corpo docente é de Feira de Santana e desenvolve atividades profissionais em outras escolas públicas do Estado da Bahia, e também em escolas da rede privada na cidade onde residem.



Bio-ponencia



As discussões apresentadas neste trabalho são oriundas das práticas, observações e reflexões da primeira autora, em conjunto com aspectos trabalhados no grupo de pesquisa do qual os autores estão atuando, sobretudo acerca da interculturalidade.

### **Práticas reflexivas de uma professora pesquisadora**

De acordo com Shön (1983), é por meio da reflexão na ação que o professor pode combinar e recombina elementos de uma determinada situação, gerando um diálogo reflexivo para resolver problemas e gerar novos conhecimentos. O professor pensa sobre aquilo que está sendo feito, enquanto está sendo feito. Por isso, diante da complexidade que consiste a educação em ciências, ainda mais na perspectiva intercultural e em comunidades tradicionais, é preciso fazer esse exercício de reflexão para compreender e saber promover o diálogo das discussões e temáticas mais pertinentes.

Durante a trajetória profissional, foi possível perceber a riqueza de conhecimentos acerca da biodiversidade e relações ecológicas locais, particularmente no tratamento com as plantas e reconhecimento da dinâmica de suas próprias lavouras que os estudantes dessa comunidade do Retiro chegam à escola. Moura (2009) ressalta que o educador que tem conhecimento do local onde atua tende a desenvolver práticas educativas que respeitam, consideram e aprendem com os saberes sociais das comunidades envolvidas como parte do processo.

Atravessados por saberes construídos em seus contextos socioculturais, esses educandos apresentam estreita relação de interesse com os assuntos que fazem sentido em suas realidades. Por isso, Gutiérrez e Prado (2008) defendem que investigar os conhecimentos tradicionais dentro das atividades pedagógicas promove a preservação dos costumes locais. Além disso, possibilita um educar “impregnado de sentidos”, tornando as aulas mais atrativas e menos maçantes, uma vez em que há uma intensa troca entre o grupo (Silveira, Siqueira & Farias, 2011).

Conforme citado por Arroyo (2004), às escolas e às universidades chegam outros educandos trazendo outras indagações para o pensar e o fazer pedagógico. Assim, baseada em uma relação dialógica e sensível aos saberes influenciados pelas suas culturas o processo de ensino e aprendizagem caminha em direção a uma educação crítica, emancipatória dos sujeitos e atenta aos processos de sua própria formação como cidadão. O autor ainda comenta que as teorias pedagógicas não são estáticas e se revitalizam sempre que se reencontra com os sujeitos da própria ação educativa.

Apesar dos desafios insistentes para promover a educação intercultural, ao longo da experiência enquanto docente, foi possível compreender sua importância no ambiente da sala



de aula, sobretudo na participação dos estudantes. Pode-se perceber que, quanto os assuntos são mais relacionados aos seus saberes, eles se sentem estimulados na participação das aulas, e passam a compreender que seus saberes não devem ser desvalorizados, mas sim articulados com os conteúdos abordados em Biologia. Isso amplia as possibilidades de se abordar temas pertinentes, como o uso de agrotóxicos, mudanças climáticas, alimentação saudável, dentre outros.

Perceber e valorizar os saberes dos educandos (especialmente de comunidades tradicionais) torna-se ainda mais necessário, tendo em vista o que Guimarães e Sampaio (2014) destacam como a perda de nossa capacidade enquanto humanidade de nos relacionarmos com o meio ambiente, sobretudo por conta da urbanização e dependência crescente de processos industriais e produtos artificiais, que alteram nosso modo de extrair e descartar na natureza. No contexto da comunidade do Retiro, é fundamental promover essas discussões, sobretudo pelo fato das influências crescentes dos centros urbanos próximos, sobretudo o cuidado com o meio ambiente.

A interculturalidade também pode contribuir para promover uma educação ambiental que seja transformadora em nossas relações, com nós mesmos, as outras espécies e o planeta (Loureiro, 2004). Desenvolver modos de ensinar e aprender com os saberes oriundos de quem lida diretamente com a terra, as plantas e os animais se constituem como uma proposta interessante e potencializadora dessas novas relações, atualmente tão pertinentes e urgentes.

Assim, é importante destacar que o ato de educar traz como pressuposto o respeito aos saberes dos educandos. Vygotsky (1991) reitera que todos os seres humanos carregam nos seus pensamentos as suas vivências e saberes, sendo preciso envolvê-los em situações que provoquem reflexões para que ocorra o seu desenvolvimento mental. É nesse ponto que a função do professor como mediador potencializa o processo de aprendizagem para que ampliem as suas possibilidades de atuação em diferentes contextos sociais, como consequência de reflexões críticas e autônomas, sendo sujeitos das suas próprias histórias e desenvolvimento intelectual.

### **Considerações finais**

Diante das reflexões apresentadas neste ensaio sobre práticas pedagógicas interculturais e sua importância no ensino de Biologia em uma escola do campo em Coração de Maria/BA, é importante compreender que a educação intercultural deve estar presente em sala de aula, sobretudo em comunidades tradicionais, pois nas suas culturas primeiras, estão enraizados conhecimentos e práticas que são úteis aos seus modos de vida. Então, os saberes dos estudantes oriundos dessas comunidades são mais valorizados, possibilitando dialogar com os conteúdos de Biologia.



Uma possibilidade interessante em destaque para o diálogo em sala de aula é a discussão sobre temas relacionados ao meio ambiente, sobretudo a utilização de agrotóxicos e as mudanças climáticas. Nesse sentido, há a possibilidade de aprendizado mútuo entre professor(a) e estudantes, fazendo com que se perceba ainda mais a diferença de relação com a natureza que existe entre os que moram nos centros urbanos e nas comunidades camponesas, em especial a comunidade do Retiro, com suas práticas culturais agrícolas e seus modos de conceber a relevância do meio ambiente para a sobrevivência.

Dito isso, é possível inferir que existem outras leituras de mundo além daquelas estabelecidas nas comunidades científicas, como, por exemplo, aquelas encontradas nas diversas comunidades tradicionais existentes necessitando que o docente harmonize suas práticas pedagógicas as visões de mundo desses estudantes ao invés de rejeitarem seus pensamentos.

Espera-se que este ensaio possa contribuir para reflexões e desenvolvimento de novas pesquisas acerca da prática pedagógica em comunidades tradicionais, particularmente na comunidade do Retiro. Por meio da promoção do diálogo intercultural com os conhecimentos científicos, pode-se promover a sensibilização às particularidades e saberes culturais, ampliando seus conhecimentos e valorizando a cultura local.

### Referências

Baptista, G. C. S. (2010). Importância da demarcação de saberes no ensino de Ciências para sociedades tradicionais. *Ciência & Educação*, 16(3), 679-694.

<https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000300012>

Coburn, W. W. (1996). Constructivism and non-Western science education research.

*International Journal of Science Education*, 18(3), 295-310.

doi:10.1080/0950069960180303

IBGE. (2022). *Coração de Maria*. Recuperado de:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/coracao-de-maria/panorama>

Loureiro, C. F. B. (2004). Educação Ambiental Transformadora. In: P. P. Layrargues (Coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. (p. 65-84). Brasília, DF:

Ministério do Meio Ambiente. Recuperado de:

[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/livro\\_ieab.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf)



Molina, M. C., & Freitas, H. C. A. F. (2011). Avanços e desafios na construção da educação do campo. *Em Aberto*, 24(85), 17-31. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.24i85.2483>

Moura, E. A. (2009). *Lugar, saberes e educação do campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio grande do Sul, RS, Brasil.

Munsberg, J. A. S., & Silva, G. F. (2018). Interculturalidade na perspectiva da descolonialidade: possibilidades via educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(1), 140-154. 10.21723/riaee.v13.n1.2018.9175

Pereira, B. E., & Diegues, A. C. (2010). Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 22, 37-50. Recuperado de: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/16054/13504>

Robles-Piñeros, J., Nobre, I. N., Baptista, G., & Molina, A. (2019). Uso de un modelo de superposición ontológica para promover el diálogo intercultural en la enseñanza de la biología. *Biografía*, 1586-1595. Recuperado de: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/11114>

Robles-Piñeros, J., Ludwig, D., Baptista, G. C. S.; & Molina-Andrade, A. (2020). Intercultural science education as a trading zone between traditional and academic knowledge. *Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences*, 84. <https://doi.org/10.1016/j.shpsc.2020.101337>

Schön, D. (1983). *The reflective practitioner*. Nova York: Basic Books.

Vygotsky, L. S. (1991). *A Formação Social da Mente*. (4a ed.). São Paulo, SP: Editora Martins Fontes.

Zetóles, M. G., Trazzi, P. S. S., & Brasil, E. D. F. (2020). Educação do Campo na perspectiva da Educação Científica Intercultural: O que dizem as pesquisas na área da Educação em Ciências? *Kiri-kerê - Pesquisa em Ensino*, 1(4), 418-433. <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i4.31853>

